

2316

DIFICULDADES EVIDENCIADAS PELOS FAMILIARES NO CUIDADO AO PACIENTE CLÍNICO COM SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS INTERNADO EM UMA UNIDADE CLÍNICA

DANIELA GIOTTI DA SILVA; MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE; MARIANA MATTIA CORREA BAGATINI; ALINE MALAQUIAS DE OLIVEIRA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Com as mudanças após a Reforma Psiquiátrica, a relação da família com o portador de transtorno mental é vista como uma estratégia de intervenção no cuidado, tornando o relacionamento terapêutico mais efetivo, sendo de fundamental importância estabelecer uma relação positiva com os familiares e incentivá-los a participarem dos cuidados. Todavia, a dificuldade no manejo de pacientes diagnosticados com transtorno mental está presente mesmo em serviços de saúde que são voltados ao atendimento dessa população. Objetivo: Conhecer as dificuldades evidenciadas pelos familiares no cuidado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos internado em uma unidade clínica. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, com caráter exploratório, que foi desenvolvida em cinco unidades de internação clínica, vinculadas ao Serviço de Enfermagem Clínica (SECLIN) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no mês de outubro de 2019. Participaram 13 familiares que atenderam aos critérios de inclusão. Os dados foram obtidos mediante entrevista semiestruturada e analisados de acordo com o método proposto por Minayo (2010). O estudo atendeu aos princípios éticos da Resolução nº 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 21891319.2.0000.5327. Resultados: Os familiares verbalizaram algumas dificuldades no processo de cuidado, como a rotatividade das escalas e a falta de manejo especializado dos profissionais. Os familiares acreditam que é necessário conhecer a história do paciente com sintomas psiquiátricos, e a rotatividade dos profissionais acaba por dificultar o processo de vínculo e diálogo. Salientaram, também, a importância de uma explicação prévia aos procedimentos, tranquilizando o paciente e tratando-o integralmente, e não apenas visando o cuidado clínico. Considerações finais. Com este estudo, espera-se contribuir para a qualificação do cuidado prestado pela equipe de enfermagem destinada aos pacientes clínicos com sintomas psiquiátricos, a partir da visão das famílias, além disso, ampliar o olhar dos profissionais para esta categoria de paciente que necessita de uma assistência integral e humanizada.

2398

A ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO PRECOCE EM TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS

RAQUEL HOHENREUTHER; ANDRESA THOMÉ SILVEIRA; THIAGO THOMÉ SILVEIRA; NATÁLIA PERIN SCHMIDT; PATRÍCIA TREVISO

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Em 2018 foram realizados no Brasil 2.195 transplantes de fígado, destacando o país como o segundo em número absoluto de transplantes hepáticos (entre 35 países). Número elevado, entretanto, em dezembro de 2019 constavam 1.178 pessoas em lista de espera para realizar transplante hepático. Os pós-operatórios é um período crítico e que exige cuidados específicos e fundamentais para a recuperação do paciente e manutenção do órgão transplantado. A mobilidade precoce em adultos é um cuidado importante e está associada a desfechos positivos a curto e longo prazo, como melhora da força muscular periférica. Objetivo: Relatar experiência de enfermeiros acerca da rotina de cuidado quanto a mobilidade precoce no pós-operatório de transplante hepático. Metodologia empregada: Trata-se de um relato da experiência de enfermeiros acerca da rotina de cuidado quanto a mobilidade precoce no pós-operatório de transplante hepático, em uma unidade de terapia intensiva de um hospital de alta complexidade, privado, com caráter filantrópico de Porto Alegre/RS. Observações da prática: Após o transplante hepático, o indivíduo é alocado na unidade de terapia intensiva (UTI), onde permanece no leito, em ventilação mecânica, seguindo tratamento medicamentoso e sendo monitorizado por meio de diversos dispositivos. Apesar da complexidade do pós-operatório, é realizada mobilidade precoce do paciente, ainda no leito. De modo geral, o paciente transplantado hepático é extubado no primeiro dia de pós-operatório e após avaliação criteriosa da equipe multidisciplinar com análise também de exames laboratoriais e de imagem (exame de ecodoppler) se em condições para sair do leito, o paciente é acomodado em poltrona reclinável. O controle adequado da analgesia, é de fundamental importância, pois permite que o paciente realize as atividades propostas com mais segurança. O treinamento da equipe de enfermagem quanto a importância da mobilidade precoce é fundamental para o engajamento e seguimento das rotinas e protocolos. Ressaltando a importância do papel da enfermagem de forma integrada a equipe multiprofissional, visando a plena recuperação do indivíduo transplantado hepático. Considerações: A mobilidade precoce, se o paciente estiver em condições para isso, é um fator importante na recuperação no pós-operatório do transplante hepático. Sendo fundamental o trabalho integrado da equipe multiprofissional visando assistência com foco no indivíduo, com maior segurança e qualidade.

2456

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DOMICILIAR A PACIENTES EM USO DE CISTOSTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DAIANE DA ROSA MONTEIRO; ANA CRISTINA PRETTO BAO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Cistostomia é um procedimento cirúrgico realizado por meio de uma incisão na pelve e fixação de uma sonda em bolsa coletora para esvaziamento da bexiga. Os cuidados com este dispositivo, se não realizados de forma correta, podem aumentar o risco de infecção e provocar reinternações hospitalares. O papel da enfermagem quanto aos cuidados e

orientações durante a internação e para o pós alta são de extrema importância para a manutenção da saúde do paciente. Objetivo: Relatar os cuidados e orientações de enfermagem aos pacientes em uso de cistostomia, provisória ou definitiva, para o manuseio no domicílio. Método: Trata-se de um relato de experiência descrito por enfermeiras de uma unidade de internação clínica de um hospital universitário. Relato de experiência: A avaliação do ostoma, cuidados com a higienização das mãos, fixação da sonda e a proteção da pele para evitar contaminação, são alguns temas a serem abordados. É fundamental orientar quanto a possíveis sinais de infecção, como alterações na coloração da urina, odor, hiperemia na borda do ostoma ou presença de secreção. Ensinar o paciente os cuidados básicos como a posição da bolsa coletora abaixo do nível da bexiga, o tempo de esvaziamento da mesma e o modo correto de desprezar o material faz com que o paciente adote hábitos adequados e participe ativamente do seu processo de saúde. Entende-se que os cuidados realizados de maneira efetiva e com participação ativa, durante a internação, promove uma melhora evidente na qualidade de vida do paciente em seu ambiente domiciliar. Considerações finais: Os profissionais de enfermagem devem possuir embasamento científico e conhecimento prático quanto ao manuseio de cistostomias para garantir a qualidade da assistência e minimizar a ocorrência de complicações. Sabe-se assim que a responsabilização do paciente e de familiares juntamente com a enfermagem hospitalar proporciona a continuidade dos cuidados no domicílio, o que assegura o encorajamento ao autocuidado e a totalidade da assistência.

2602

INTERVENÇÃO DE UM PROGRAMA DE MONITORAMENTO PRESENCIAL POR ENFERMEIROS E EFEITO NO CUIDADO DOS PACIENTES COM CATETERES VENOSOS CENTRAIS

MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS; CRISTIANE RAUPP NUNES; ALINE MARIA DE MELLO; NATÁLIA FELIX GASPERINI; NÁDIA MORA KUPLICH; KATIA KOSCIUK LIMA; SIMONE DE SOUZA FANTIN; ELISA JUSTO MARTINS; FERNANDA FUZINATTO; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A implementação de um monitoramento sistemático de cateteres venosos centrais (CVC) em grandes instituições é um desafio para a equipe de saúde. A adoção de boas práticas deve ser avaliada para ajustes até que a excelência seja alcançada.

Objetivos: Apresentar os resultados no cuidado dos pacientes com CVC antes e após intervenção de um programa de monitoramento presencial por enfermeiros.

Método: Estudo do tipo antes-depois conduzido em hospital público universitário, nas unidades de internação adulto e pediátrica. A fase 1 (pré- intervenção), realizada em setembro e outubro de 2018, consistia em observação presencial dos cuidados com os CVCs à beira leito pelo enfermeiro do programa de acesso vascular (PAV). Na fase 2 (intervenção), realizada de janeiro a dezembro de 2019, o enfermeiro do PAV realizava a avaliação semanal dos CVCs associada a medidas educativas junto à equipe assistencial, quando neste momento poderia ser identificadas inconformidades nas práticas relacionadas ao acesso vascular. Foram avaliados validade e integridade do curativo, tipo de cateter, local da inserção e fixação. Projeto aprovado sob CAEE nº 09223119.4.0000.5327

Resultados: Na fase 1 foram avaliados 246 cateteres e identificou-se que 34% destes estavam com curativo inadequado (sujo, com bordas soltas, sem data ou fora da validade) e 31% com pontos de fixação soltos. Na fase 2 foram realizadas 2796 visitas à beira leito de 1583 CVCs. O CVC duplo-lúmen foi o mais frequente (38,8%), seguido de monolúmen (13,4%), Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) (17,5%), Shiley (13,2%), Portocath (5,4%), Permcath (4,6%), Hickman (2,5%) e Broviac (2,4%). O principal sítio de inserção foi jugular interna direita (56%). Nessa fase identificou-se uma redução da taxa de inadequação dos curativos para 14,9%. O percentual de CVC com pontos de fixação soltos também reduziu para 4,4%.

Conclusão: Estes dados permitem concluir que um programa de monitoramento associado a medidas educativas realizado por enfermeiros treinados foi efetivo na melhoria dos cuidados de pacientes internados, resultando em uma maior adesão às boas práticas pela equipe assistencial.

2630

IDOSOS ACOMPANHADOS PELA ATENÇÃO DOMICILIAR DA ATENÇÃO BÁSICA: USO DO TELEFONE E SUPORTE SOCIAL

DANIELA TRINTINAIA BRITO; GILMARA RAMOS; MARIANE LURDES PREDEBON; JUANA VIEIRA SOARES; IDIANE ROSSET
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

IDOSOS ACOMPANHADOS PELA ATENÇÃO DOMICILIAR DA ATENÇÃO BÁSICA: USO DO TELEFONE E SUPORTE SOCIAL

Daniela Trintinaia Brito, Gilmara Ramos, Mariane Lurdes Predebon, Juana Vieira Soares, Idiane Rosset.

Introdução: A Atenção Básica (AB) tem um papel fundamental na implementação de estratégias e cuidados para a população idosa. É de responsabilidade das equipes da AB a Atenção Domiciliar tipo 1 (AD1), que engloba os indivíduos que necessitam de cuidados de menor complexidade e frequência de visitas. Identificar a capacidade e frequência da utilização de telefone, bem como o suporte social entre esses idosos, pode facilitar o acesso aos serviços de saúde e também subsidiar o planejamento do cuidado a essa população¹. Objetivo: Identificar a utilização do telefone e a presença de suporte social entre idosos vinculados à AD1 da AB. Método: Trata-se de um estudo transversal descritivo com uma amostra de 124 idosos de 60 anos ou mais. A coleta de dados ocorreu no domicílio de idosos vinculados à AD1 das Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário Centro do Município de Porto Alegre. Os dados foram analisados no programa SPSS, versão 21.0. O estudo